

Bota  
Sabonete  
Pau

Sapato  
Tomate  
Tartaruga  
Tesouro  
Dedo  
Cão



Vaca  
Gorro  
Fogão  
Faca  
Elefante  
Vela  
Televisão  
Saia  
Urso  
Meia  
Camisa  
Rato  
Carro  
Caracó  
Mar  
Zebra  
Casa



Chave  
Bolacha  
Lápis  
Leão  
Maca



Anel  
Abelha  
Laranja  
Janela  
Unha



Almofada  
Árvore  
Submarino  
Esquilo  
Escova  
Pulseira  
Corda  
Espada  
Cabra



Frasco  
Flauta  
Pasta  
Crato



Madalena Baptista

# P.A.C.A.

## Prova de Avaliação de Capacidades Articulatorias

### Crianças dos 3 aos 6 anos

**Madalena Baptista**

---

**P.A.C.A.**  
**Prova de Avaliação de**  
**Capacidades**  
**Articulatórias**  
**Crianças dos 3 aos 6 anos**



Ficha técnica

**Título:**

Prova de Avaliação de Capacidades Articulatorias

**Autora:**

Madalena Baptista

E-mail: madalena@esec.pt

**Ilustração:**

José Cardoso Marques

**Coordenação editorial:**

Rui Grácio

**Capa, design gráfico e paginação:**

Grácio Editor

**Impressão e acabamento:**

Tipografia Lousanense

1ª Edição: Setembro de 2009

ISBN: 978-989-96375-5-9

Dep. Legal: 298654/09

© Grácio Editor

Avenida Emídio Navarro, 93, 2.º, Sala E

3000-151 COIMBRA

Telef.: 239 091 658

e-mail: editor@ruigracio.com

sítio: www.ruigracio.com

Reservados todos os direitos

## INTRODUÇÃO

O facto de não existir um instrumento sistematizado que registe as características articulatórias da fala da criança e que contemple o espectro fonológico do Português dificulta a avaliação objectiva da criança a este nível e a troca de informação entre os profissionais.

Deste modo, a Prova de Avaliação de Capacidades Articulatórias (P.A.C.A.) tem por objectivos:

- registar as particularidades da fala da criança em situação de produção induzida e, sempre que necessário, por repetição;
- fornecer aos educadores de Infância um instrumento que permita a elaboração de um relatório que facilite o encaminhamento de eventuais problemas de fala.

Para além dos objectivos acima definidos, esta Prova de Avaliação das Capacidades Articulatórias (PACA) permite que, de uma forma lúdica, se incentive a criança a produzir espontaneamente os 51 itens que fazem parte da prova. Assim, a título de exemplo, propomos que os educadores construam jogos da memória e de loto com as imagens utilizadas na prova. No jogo da memória, a criança, ao escolher dois cartões que estão virados para baixo, deverá descobrir pares idênticos; no tradicional jogo do loto, a criança, consoante vá retirando os cartões de dentro de um saco, deverá ir nomeando as imagens e verificando se possui essa imagem no seu cartão ou cartões.

## ■ DESVIOS ARTICULATÓRIOS

Castro e Gomes (2000) referem que, quando a criança começa a falar, atendendo à complexidade que o acto da fala envolve, pode produzir uma palavra que seja pouco inteligível. No entanto, a maturação motora do aparelho fonoarticulatório e a aquisição fonológica fazem com que a criança, por volta dos cinco-seis anos consiga produzir sequências consoante-vogal perfeitamente perceptíveis.

Também Sim-Sim (1998:95) refere que *“ao entrar na escola, a maioria das crianças domina os padrões de articulação da língua materna... a observação naturalista permite-nos afirmar que as dificuldades remanescentes nesta fase etária giram em torno de alguns agrupamentos consonânticos como, por exemplo, no caso de **cravo**, **flor**, **branco**, **sopro**, **glutão**..., que continuam a sofrer redução, e os sons expressos graficamente pelos dígrafos nh e lh, que são substituídos por /n/ e /l/.”*

No entanto, se há desvios articulatórios que se devem ao carácter desenvolvimental da coordenação motora e da aquisição fonológica, outros há que podem ser sinal de atraso ou de perturbação. Castro e Gomes (2000) consideram que se durante a fase da aquisição fonológica não se notarem progressos num intervalo de seis meses, há razão para preocupação.

Assim, para que os educadores possam perceber até que ponto é que determinados desvios articulatórios produzidos por uma criança exigem um encaminhamento específico, ou não, apresentamos o quadro I que elenca determinados desvios articulatórios verificados em crianças portuguesas, entre os três e os cinco anos, sem qualquer tipo de perturbação. Estes dados foram obtidos por Castro e colaboradores, em 1997, após a administração de uma prova de nomeação de 127 figuras.

No quadro I pode verificar-se, da esquerda para a direita, a palavra alvo, o desvio ocorrido e a indicação da idade em que foi observado. O maior número de cruces significa que o desvio articulatório, nessa faixa etária, é predominante relativamente aos outros desvios.

**Quadro I** – Desvios articulatórios observados em crianças portuguesas entre os três e os cinco anos (adaptado de Castro e Gomes 2000, p. 70)

<b>Palavra alvo</b>	<b>Desvio</b>	<b>3 anos</b>	<b>4 anos</b>	<b>5 anos</b>
Árvore, frigorífico	ÁBE, FICO	x		
Barriga, Relógio, Banana	BAGUIGA, RULÓGIO; MANANA	x		
Álbun, Comboio	ALBU, COBOIO	x		
Treino, Xaile	TRENO, XALE	x		
Cenoura, Salada, Rato	CENOUA, SAÁDA, ÁTO	x		
Médico, Borboleta	MÉCO, BOLETA	x	xx	
Pijama, Blusa	PICHAMA, BLUSSA	x	xx	
Zebra, Gelado	DEBRA, TELADO	x	xx	
Chapéu, Sol	SAPÉU, XOL	x	xx	
Fralda, Palmas	FRAUDA, PAUMAS		xx	
Barco, Polvo, Nariz	BACO, POVO, NARI	xxx	xxx	x
Prato, Pobre	PATO, POBE	xxx	xxx	xx
Flor, Verde	FELOR, VÊREDE		x	xx
Livro, Dormir	LIRVO, DROMIR		xx	xxx

Ainda em resultado do estudo efectuado, Castro e Gomes (2000) observaram que as produções não variaram apenas em função da idade. Os resultados mostraram claramente a existência de um segundo factor

# P.A.C.A.

## Prova de Avaliação de Capacidades Articulatorias

### 1. Dados de identificação da criança

Nome

Data de Nascimento  /  /  Idade

Data da Avaliação  /  /  Localidade

### 2. Dados familiares

Profissão do Pai

Profissão da Mãe

Posição da criança na fratria

	1º Filho	2º Filho	3º Filho	4º Filho	5º Filho	6º Filho	7º Filho	8º Filho
Posição								
Idade dos irmãos								

Existência de problemas de fala na família: Sim  Não

Em caso afirmativo, quem e que tipo de problema \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### 3. Dados contextuais

Existência de características “articulatórias” específicas na zona geográfica de residência? Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

### 4. Outros dados

A criança possui algum diagnóstico? Sim  Não

Diagnóstico \_\_\_\_\_

b) Duas consoantes seguidas que pertencem à mesma sílaba e que formam um grupo consonantal denominado “grupo próprio”

Itens	Produção induzida (imagens)	Produção por repetição
	Transcrição	Transcrição
<b>Cabra</b>		
<b>Frasco</b>		
<b>Flauta</b>		
<b>Praia</b>		
<b>Prato</b>		
<b>Crocodilo</b>		
<b>Dragão</b>		

### **Registo-síntese de incorrecções para produção de relatório final**

<b>Omissões</b>				
<b>Substituições</b>				
<b>Distorções</b>				
<b>Inserções</b>				

## BIBLIOGRAFIA

- Castro, S.L. e Gomes, I. (2000) *Dificuldades de Aprendizagem da Língua Materna*. Lisboa; Universidade Aberta.
- Muñoz, J. M. e Villagran, M. A. (1992) *Psicopedagogia de la Comunicación y el Lenguaje*, Madrid, Editorial EOS.
- Sim-Sim, I. (1998) *Desenvolvimento da linguagem*, Lisboa, Universidade Aberta.
- Monfort, M. e Sanchez, A.J. (1995) *Registro Fonológico Inducido – manual técnico*, Madrid, Ciencias de la Educación Preescolar y Especial (CEPE).
- Cunha, C. e Cintra, L. (1994, 7ª Edic.) *Breve Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, Edições João Sá da Costa.
- Mateus, M. H., *et al* (1990) *Fonética, fonologia e Morfologia do Português*, Lisboa, Universidade Aberta.



**Maria Madalena Belo da Silveira Baptista – madalena@esec.pt**

**Naturalidade**

Moçambique

**Formação Académica**

Educadora de Infância, licenciada em Educação Especial pela Escola Superior de Educação de Lisboa, Mestre em Linguística (Faculdade de Letras de Lisboa) e Doutorada em Ciências da Educação no domínio da Educação Especial (Universidade Católica de Lisboa).

**Percurso Profissional**

Trabalhou em diferentes jardins de infância do Ministério da Educação e em diferentes contextos educativos com crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Docente, desde 1993, na Escola Superior de Educação de Coimbra, onde leccionou e coordenou o Curso de Estudos Superiores Especializados em Educação Especial e uma formação especializada em Problemas de Comunicação e foi responsável pela licenciatura em Língua Gestual Portuguesa (LGP). Leccionou também nos cursos de Educação de Infância, Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB), na Formação Especializada em Educação Especial (domínio cognitivo e motor) e no Mestrado de Educação Especial da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação de Coimbra. Actualmente, encontra-se a exercer funções como Conselheira Sénior para a Educação em Moçambique através do Governo Dinamarquês.